



■ mês do leitão

Diarreias em leitões de maternidade: o grande desafio para alcançar um ótimo peso de desmame

As **diarreias em leitões de maternidade** são uma das principais **causas de mortalidade e perdas produtivas** pela redução do potencial de um bom peso ao desmame. Os principais sinais clínicos incluem fezes líquidas de coloração variável (branca, amarelada ou acinzentada), desidratação, apatia, fraqueza e redução no ganho de peso. Em situações mais graves, pode ocorrer morte rápida, especialmente quando não há intervenção adequada e imediata. As diarreias podem ter origem infecciosa ou não infecciosa.

Nos primeiros dias de vida, até aproximadamente 3 dias de idade, o principal agente infeccioso envolvido é a bactéria *Escherichia coli* enterotoxigênica, além de *Clostridium perfringens* tipos C e A, que podem causar quadros mais severos e com alta mortalidade. Entre 4 e 7 dias de idade, ainda há forte participação de *E. coli* e *Clostridium perfringens* tipo A, com início de ocorrência de rotavírus. Já em leitões com mais de 7 dias até o desmame, além do rotavírus, destaca-se a presença de *Isoospora suis* (coccidiose), que normalmente causa diarreia de aspecto pastoso e coloração amarelada, sendo comum a ocorrência de coinfeções.

O tratamento deve ser realizado de forma rápida e direcionada conforme a causa. Em casos bacterianos, como os causados por *E. coli* e *Clostridium*, utiliza-se antibióticos adequados sob orientação técnica. Para coccidiose, é indicado o uso preventivo de anticoccidianos. Além disso, a reposição hídrica com água e eletrólitos é essencial para evitar a desidratação, sendo também importante garantir ambiente aquecido e condições que favoreçam a continuidade da amamentação.

A prevenção é a medida mais eficaz no controle das diarreias em maternidade.



O adequado manejo do colostro, garantindo que todos os leitões mamem nas primeiras horas de vida, é um dos pontos mais críticos, pois garante a imunidade inicial dos leitões. A vacinação das matrizes contra *E. coli*, *Clostridium* e Rotavírus contribui significativamente para a transferência dessa imunidade passiva aos leitões.

A ingestão adequada de ração pela matriz no pré e pós-parto impacta diretamente a produção e a qualidade do colostro e do leite. Fêmeas com baixo consumo produzem menos leite, e leitões que não ingerem colostro e leite suficiente tornam-se mais suscetíveis a diarreias por agentes infecciosos e por causas não infecciosas.

Além disso, é fundamental manter rigorosos padrões de higiene, com limpeza com deter-

-gente e desinfecção das instalações, higienização de equipamentos, adoção de vazio sanitário entre lotes, controle de pragas (moscas), proibição da entrada de outros animais domésticos e controle de acesso de pessoas às áreas de produção. Recomenda-se a não transferência de leitões com diarreia para outras leitegadas não afetadas a fim de reduzir a disseminação.

O manejo ambiental também exerce grande influência, sendo necessário manter temperatura adequada, evitar correntes de ar e garantir ambiente seco. O frio faz com que os leitões reduzam a ingestão de leite e percam energia para manutenção da temperatura corporal, predispondo a diarreias.

Assim como o excesso de calor também pode reduzir o consumo da fêmea, afetando a produção de leite. Práticas como a uniformização correta das leitegadas e a aplicação preventiva de anticoccidianos na idade adequada (3º dia de vida) também auxiliam no controle.

Dessa forma, as diarreias em leitões de maternidade devem ser encaradas como um problema multifatorial, que exige atenção constante. Embora o tratamento seja importante, o sucesso na redução das perdas está diretamente ligado à prevenção, por meio de bom manejo, biosseguridade e adequada imunização das matrizes.

Em abril, a Capal desenvolve o **Mês do Leitão**, uma iniciativa voltada a destacar a importância dos cuidados na fase inicial da suinocultura, etapa decisiva para o desempenho ao longo de todo o ciclo produtivo. Ao longo do mês, o Informativo Capal trará uma série de conteúdos sobre o tema.



2º mês do
leitão
a base da suinocultura



■ novidade

Loja Agropecuária de Arapoti está atendendo

A nova Loja Agropecuária de Arapoti está em funcionamento, oferecendo aos cooperados um ambiente mais amplo e organizado para o atendimento. No local, é possível adquirir produtos, medicamentos e ração, com mais comodidade no dia a dia. Enfatizamos que os pedidos de ração são feitos na nova loja.



■ aconteceu

Lançamento da websérie **Mestres da Cevada**

Na última semana, foi lançada a websérie **Mestres da Cevada**, iniciativa da IHARA em parceria com as cooperativas que integram a Maltaria Campos Gerais. O projeto tem como objetivo valorizar a produtividade e a qualidade da cevada nos Campos Gerais (PR), contando histórias de produtores e destacando práticas de manejo e o uso de tecnologias, para obtenção de grãos de alta qualidade para a indústria.

No episódio da Capal, é apresentada a história do cooperado **Henk Salomons**, junto aos filhos **Vitor** e **Thomas**. A família esteve entre os primeiros produtores a adotar o cultivo da cevada e, no vídeo, compartilha essa trajetória. [Clique aqui](#) ou [acesse pelo QR code para conferir!](#)



evento

Última chamada para inscrição no Desafio de Rua Capal!

As inscrições para o **10ª Desafio de Rua Capal** vão até **15/04!**

O evento acontece em 1º de maio, em Arapoti/PR, com corridas de 5 km e 10 km e caminhada de 4 km.

Inscreva-se pelo link: bit.ly/desafio-capal-26



Para concorrer na categoria **Público Interno**, é necessário ser o **titular da matrícula** na Capal.

A matrícula de cooperado dá direito a dois cupons de desconto, que podem ser usados para familiares, funcionários, procuradores e prepostos. Porém, estes participantes devem obrigatoriamente concorrer na categoria **Público Externo** (livre).

Para solicitar seu cupom, entre em contato com o setor de Comunicação pelo WhatsApp: Andriele – (43) 99963-4057.

informações de mercado

leite

- **UHT:** O leite UHT registrou novo aumento nos preços nesta semana, com a média passando de R\$5,00/litro na semana anterior para R\$5,10/litro no período atual, reforçando o movimento de alta observado nas últimas semanas.
- **Muçarela:** A muçarela apresentou novamente reajuste positivo, atingindo R\$34,5/kg, mantendo a trajetória de valorização diante de um mercado mais firme.
- **Leite em pó:** O mercado de leite em pó apresentou leve alta, com o LPF avançando de R\$30,8/kg para R\$31,1/kg. Já o LPI e o LPD fecharam em R\$26,5/kg e R\$24,3/kg, respectivamente, indicando um cenário de ajustes moderados.

Fonte: MilkPoint Mercado

boi gordo

INDICADOR DO BOI GORDO CEPEA/ESALQ

R\$/@; à vista (CDI); estado de São Paulo.



Fonte: Cepea



informações de mercado

PARANÁ

MILHO	ARAPOTI PR	COMPRADOR: R\$ 64,30	VENDEDOR: R\$ 66,00.
	W. BRAZ PR	COMPRADOR R\$ 62,50	VENDEDOR: S/ INDICAÇÕES
SOJA	Disp. CIF Ponta Grossa (média do dia) pgto 24/04/2026		R\$ 124,00
	CIF Ponta Grossa Entrega Abril - pgto 30/04/2027		R\$ 127,50
TRIGO	Superior	R\$ 1.320,00	
	Intermediário	R\$ 1.120,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 1.000,00 (T-2) R\$ 940,00 (T-3)	

SÃO PAULO

MILHO FUTURO	CIF Santos entrega julho/26 e pagto agosto/26		COMPRADOR: R\$ 64,00	
MILHO	Itararé/ SP	COMPRADOR: R\$ 63,00	VENDEDOR: R\$ 70,00	
	Taquarituba/Taquarivaí SP	COMPRADOR R\$ 63,50	VENDEDOR: R\$ 66,00	
SOJA	Disp. CIF Santos (média do dia) pgto 22/04/2026		R\$ 129,40	
	CIF Santos Entrega Fevereiro - pgto 05/03/2027		R\$ 132,00	
TRIGO	Superior	R\$ 1.380,00 ITARARÉ R\$ 1.380,00 TAQUARITUBA/TAQUARIVAÍ		
	Intermediário	R\$ 1.130,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 970,00 (T-2) R\$ 950,00 (T-3)		
CEVADA	Paraná	Mai/2026: R\$ 1.230,000 - Dez/2026: R\$ 1.400,00.		
(cervejeira)	São Paulo	Mai/2026: R\$ 1.180,00 - Dez/2026: R\$ 1.350,00.		

feijão - preços na bolsinha - São Paulo

Variedade	06/04/2026		07/04/2026		08/04/2026		09/04/2026		10/04/2026	
	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.
Carioca Dama 9,5 - 10	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND
Carioca Dama 9 - 9	R\$ 350,00	R\$ 355,00	R\$ 340,00	R\$ 345,00	R\$ 340,00	R\$ 345,00	R\$ 340,00	R\$ 345,00	R\$ 340,00	R\$ 345,00
Carioca Agronorte/ IAC/Dama 8,5- 9	R\$ 330,00	R\$ 335,00	R\$ 330,00	R\$ 335,00	R\$ 330,00	R\$ 335,00	R\$ 330,00	R\$ 335,00	R\$ 330,00	R\$ 335,00
Carioca Agronorte/ Dama 8 - 8	R\$ 310,00	R\$ 315,00	R\$ 295,00	R\$ 300,00	R\$ 310,00	R\$ 315,00	R\$ 310,00	R\$ 315,00	R\$ 310,00	R\$ 315,00
Carioca Sabia 7,5 - 8	R\$ 295,00	R\$ 300,00	R\$ 295,00	R\$ 300,00	R\$ 295,00	R\$ 300,00	R\$ 295,00	R\$ 300,00	R\$ 295,00	R\$ 300,00



informações de mercado

soja

Chicago encerrou a sessão desta quinta-feira com leve alta com o relatório do USDA trazendo poucas alterações relevantes com apenas uma leve redução nas exportações norte-americanas enquanto os estoques permaneceram inalterados mesmo diante de um ritmo de embarques ainda limitado. No mercado de energia a recuperação do petróleo atuou como fator de sustentação para o óleo de soja e conseqüentemente para todo o complexo soja com o movimento impulsionado por preocupações quanto à fragilidade da trégua de duas semanas entre Estados Unidos e Irã elevando a percepção de risco geopolítico.

No mercado interno ritmo lento de negócios predominou a quinta-feira com a queda mais acentuada dos preços aliada ao elevado spread em relação a Chicago seguiu como fator determinante para afastar o produtor do mercado limitando a disposição de venda mesmo diante da pequena melhora nos prêmios. As margens permanecem apertadas com a indústria relativamente bem coberta e adotando postura cautelosa. Nesse contexto, a originação segue cadenciada enquanto no porto as cotações continuam pressionadas refletindo a fragilidade da demanda no curto prazo.

trigo

As bolsas norte-americanas de Chicago e Kansas que comercializam trigo encerraram a quinta-feira em baixa com o mercado pressionado pelos dados do relatório de oferta e demanda do USDA que reforçaram o cenário de ampla oferta global. Após uma abertura sustentada por recuperação técnica, apoio do petróleo e dólar mais fraco, o cereal perdeu força ao longo do dia com a divulgação dos números que vieram acima das expectativas do mercado com o USDA elevando os estoques finais norte-americanos de trigo. Mercado brasileiro segue operando em ritmo lento mas com sinais claros de aperto na oferta e mudança no comportamento da demanda onde com a oferta limitada tem sustentado o mercado ainda que o ritmo de negócios permaneça contido.

Parte da indústria, especialmente moinhos de menor porte, enfrenta dificuldades para repassar os custos mais elevados da matéria-prima para a farinha o que pressiona as margens e leva ao uso de estoques mais antigos como estratégia de curto prazo. Com a colheita de verão em fase final os produtores seguem priorizando a comercialização da soja e do milho. De modo geral os movimentos recentes refletem a combinação de baixa disponibilidade física e maior presença compradora com moinhos mais agressivos na originação diante da dificuldade de encontrar produto e a ausência de volumes consistentes no mercado reforça a percepção de que o atual patamar de preços tende a se sustentar ao menos no curto prazo.

milho

Na CBOT os futuros recuaram pressionados por vendas técnicas e por um relatório do USDA que reforçou o cenário de oferta abundante. O mercado até iniciou o dia em alta acompanhando o petróleo, diante das incertezas sobre o cessar-fogo com o Irã e possíveis impactos logísticos no Estreito de Ormuz mas o viés virou após a divulgação do relatório mensal com estoques finais dos EUA mantidos em 2,127 bi bushels (máxima de 7 anos) e estoques globais elevados para 294,8 milhões de tons. As vendas semanais vieram dentro do sem força para sustentar o mercado.

Mercado interno tem mais um dia de pressão sobre os preços em algumas regiões, milho paulista por exemplo, com a forte valorização do real acentuaram a preocupação com os níveis de porto base necessária para sustentar os preços da safrinha. EUA vendendo forte, Argentina entrando com ótima safra e com registros de exportação recorde, se o Brasil precisar vender na exportação terá que se enquadrar ao quadro externo.

café

O mercado futuro do café encerrou a quinta-feira com movimentos distintos entre as principais referências globais. Enquanto o robusta ampliou as perdas, o arábica mostrou reação pontual em parte dos contratos em meio a ajustes técnicos e monitoramento dos fundamentos. O desempenho do robusta reflete um cenário de maior oferta global com o avanço da colheita em importantes origens como Vietnã e Brasil além de ajustes técnicos após recentes valorizações. Esse contexto mantém o mercado pressionado principalmente nos contratos mais próximos. Já o arábica apresenta maior volatilidade e sensibilidade ao movimento financeiro. A leve recuperação em julho/26 indica recomposição de posições após perdas recentes em um ambiente ainda cauteloso quanto ao equilíbrio entre oferta e demanda ao longo do ano. No cenário externo as tensões no Oriente Médio seguem no radar e influenciam

diretamente o mercado de commodities. A alta nos preços do petróleo aumenta os custos logísticos globais o que pode gerar maior volatilidade nas cotações internacionais. Do lado fundamental o desenvolvimento da safra brasileira ocorre sob condições climáticas favoráveis até o momento reforçando expectativas de boa produção especialmente para o robusta. Segundo análises de mercado amplamente acompanhadas pelo setor o atual momento é de consolidação, com os preços buscando um novo patamar diante da combinação entre avanço da oferta e incertezas no ambiente macroeconômico. Para o produtor rural o cenário exige atenção às oportunidades de comercialização com a volatilidade seguindo presente e podendo abrir janelas estratégicas especialmente diante de uma curva futura ainda instável.



dólar

O dólar comercial encerrou a sessão desta quinta-feira com baixa de 0,77% sendo negociado a R\$ 5,0629 para venda. O dólar fechou a quinta-feira em baixa ante o real no menor valor desde abril de 2024 novamente impactado pelo acordo de cessar-fogo entre EUA e Irã com a moeda norte-americana também registrando queda ante outras divisas de emergentes no exterior. Na quarta-feira o dólar já havia exibido quedas firmes ante o real, em meio à euforia dos investidores com o acordo entre EUA e Irã e nesta quinta-feira, porém, as dúvidas sobre a aplicação do cessar-fogo e a normalização do tráfego de navios pelo Estreito de Ormuz

contiveram o otimismo. O tráfego por Ormuz ficou bem abaixo de 10% do volume normal enquanto Teerã reafirmou seu controle sobre a área alertando os navios para que se mantivessem em suas águas territoriais. Já Israel lançou novos ataques contra alvos no Líbano enquanto em outra frente o primeiro ministro israelense, Benjamin Netanyahu deu instruções para que o país inicie negociações de paz que incluíam o desarmamento do Hezbollah. Durante o dia a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,0580 e a máxima de R\$ 5,1060.

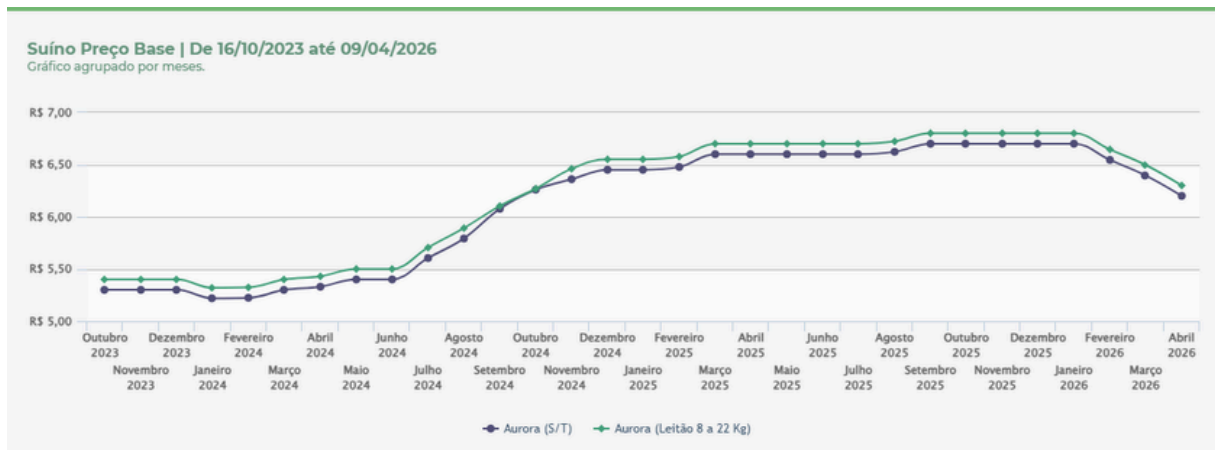
suínos

O mercado brasileiro segue com preços pressionados tanto para o suíno vivo como para os principais cortes no atacado. Os frigoríficos voltaram a atuar de maneira defensiva na compra do animal vivo apontando quadro excedente de oferta e o cenário desafiador para a reposição entre atacado e varejo. Embora a população esteja momentaneamente mais capitalizada em função do recebimento de salários, a competitividade dos

cortes suínos continua prejudicada pelos preços depreciados da carne de frango (seu principal concorrente). A preocupação dos suinocultores é crescente com relações de troca com as margens sendo espremidas. A situação do mercado não é pior devido ao forte ritmo da exportação que está sendo puxada pelas compras principalmente das Filipinas ajudando a tirar uma parte do excedente doméstico.

Preços Suínos AURORA:

- Preço base Leitão descrechado (8 a 22 kg) - R\$ 6,30/kg
- Preço Leitão descrechado ajustado 23 kg (pagamento cooperado): - R\$ 12,52/kg
- Preço base Suíno Abate (S/T) - R\$ 6,20/kg
- Preço Terminado Abate Carcaça (sem bonificação) - R\$ 8,38/kg
- Preço Terminado Abate Carcaça (com bonificação média 10%) - R\$ 9,22/kg



expediente

Editora responsável: Alessandra Heuer

Jornalista responsável: Ana Cláudia Pereira

Diagramação: Alessandra Heuer, Ana Cláudia Pereira, Maria Eduarda Pereira e Andriele dos Anjos

Dúvidas, comentários ou sugestões: comunicacao1@capal.coop.br | (43) 99926 9466

Produção: Capal Cooperativa Agroindustrial | Rua Saladino de Castro, 1375, Arapoti (PR)

capal_cooperativa

CooperativaCapal

